

barcaúdo e desem-  
barcaúdo das estações de estrada de  
ferro.  
**GARFADA**, s. f. Porção de comida que um  
garfo leva de cada vez; fermento feito com  
garfo.  
**GARFAR**, v. t. Revolver ou rasgar com gar-  
fo; t. -rel. enxertar de garfo; int. enxer-  
tar plantas por meio de garfos.  
**GARFEIRA**, s. f. Estôjo para garfos.  
**GARFETE**, s. m. Instrumento cilíndrico de  
pau ou de vidro, empregado no fabrico  
da sêda.  
**GARFETA**, s. f. Orla de medalha ou de me-  
da.  
**GARFO**, s. m. Utensílio de três ou quatro  
dentes que faz parte do talher, forquilha  
para separar a palha do grão, nas ervas;  
sistema de enxerto de plantas; forquilha  
das rodas da bicicleta.  
**GARGAJOLA**, s. m. Espigado, alto,  
encucado.  
**GARGALÇADA**, s. f. Ato de despejar com  
ruído o líquido de uma vasilha de gargalo;  
ato de beber água ou qualquer líquido des-  
pejado o diretamente na goela.  
**GARGALÇAR**, v. t. Beber, despejando o  
líquido de alto, diretamente na garganta.  
**GARGALEIRA**, s. f. Buraco no bojo de pinas,  
tonéis, etc.; batoque.  
**GARGALHADA**, s. f. Risada franca e ruidosa;  
casquinada.  
**GARGALHAR**, v. t. Soltar gargalhadas.  
**GARGALHEIRA**, s. f. Coleira com que se  
prendem os escravos; coleira de cão; (fig.)  
alguma tirania; opressão.  
**GARGALHO**, s. m. Barro espesso, expelido  
com dificuldade.  
**GARGALO**, s. m. Pescoço de garrafa ou de  
outra vasilha também com entrada estreita.  
**GARGANTA**, s. f. Parte anterior do pes-  
coço; laringe; abertura estreita; desfiladei-  
ro; goela; (fig.) gabola, fanfarrão.  
**GARGANTÃO**, adj. e s. m. Comilão; voraz;  
(fem.: gargantona); fanfarrão, blasonador.  
**GARGANTEAÇÃO**, s. f. Ato de gargantear.  
**GARGANTEADO**, s. m. Trinado; gorjeio; adj.  
trinado, modulado com afinação.  
**GARGANTEADOR**, adj. Fanfarrão, gabarola.  
**GARGANTEAR**, v. t. Pronunciar com voz  
requebrada; cantar; int. fazer trinados com  
alguma ligeiridade os

gargantear.  
**GARGAREJAR**, v. t. (gal.)  
quido) com a  
zer, profere  
**GARGAREJO**, s. m.  
na boca ou na  
gargarejo.  
**GARGULA**, s. f.  
a água de uma  
final esculpido,  
do figuras gra-  
das colhas longas  
correrem por elas.  
**GARI**, s. m. Vaso  
da limpeza pública.  
**GARIBALDI**, s. m.  
camada, casaca  
camisa vermelha  
Garibaldi, cogn  
Mundos: lutou  
**GARIBALDINO**, s. m.  
a Garibaldi.  
ribaldi.  
**GARIMPAGEM**, s. f.  
**GARIMPAR**, v. t.  
rimpeiro.  
**GARIMPEIRO**, s. m.  
metais e pedras  
nas lavras diam  
**GARIMPO**, s. m.  
garimpos; lugar  
nes; cata.  
**GARLOPA**, s. f. Pa  
**GARNACHA**, s. f.  
gistrados e soco  
veste garnacha  
**GARNEAR**, v. t. A  
ou couro).  
**GARNIMENTO**, s. m.  
adorno.  
**GARNIR**, v. t. Gu  
**GARNISÉ**, adj. Gu  
de Guernesey  
tatura pequena.  
**GARO**, s. m. Esp  
**GAROA**, s. f. Nev  
tão, provocado  
**GAROAR**, v. int.  
**GAROENTO**, adj.  
**GAROTADA** ou **G**  
mento de gar  
tôto; garotice  
tilidade; puer  
**GAROTAR**, v. int.  
vida de garôto  
**GAROTICE**, s. f.  
palavras de



...geben werden, soll mindestens ein Teil dieser Blach-  
...Untersuchungen der europäischen Gemeinschaft wän-  
... für 1980 voraussehbare Defizit in  
...Produktion. Es bestehen für  
...FAO stärker zunehmen

...Verpackungsmaterial ge-  
...Hölz ist Wald in Außen-  
...wird daher im Innen-  
...er sich noch fühlen  
...in Innenaus-  
...Stahl und manigfachen  
...Kultur der Wälder einsetzen  
...19. Jahrhundert  
...stärker Forst

...den ersten...  
...zu ordnen...  
...das Bild des...  
...wird durch...  
...zu sein...  
...zu sein...  
...zu sein...

...Lern-...  
...zu sein...  
...zu sein...  
...zu sein...  
...zu sein...  
...zu sein...

...heit ver-  
...d. geogr.  
...zurück-  
...um, um  
...in weiter

...1915  
...1915  
...1915  
...1915  
...1915  
...1915



... von dem der ...  
... in der Aufgabe ...  
... Kinn vollenden das Bild des ...  
... Nase,  
... Höhlung  
... Stirn  
... aus,

... Luxus-  
... allmäh-  
... in der  
... genden  
... Männer  
... en, tritt  
... annete

... ters, das  
... ren des  
... eine Bot-  
... unkeuer

Term  
pantuf  
garro. M  
hoch e  
H  
na estab  
gum p  
de r m

... um  
... Ro  
... carrega  
... so

ótimo

tom d

poltra  
press

tava  
ende

GARCO, adj. Azulado, azul-claro.  
GARCOTA, s.f. Garça nova, pl.  
garça; (por ext.) penacho.  
GARDENIA, s.f. Planta ornamental  
das Rubiáceas, também ch  
mim-do-cabo.  
GARDINGO, s.m. Hornem da  
entre os visigodos.  
GARDUNHA, s.f. Gardunha,  
GARDUNHO, s.m. Fuinha,  
GARDUNHO.  
GARE, s.f. (gal.) Embar  
garçapuro das estaçõe  
ferra.  
GARFADA, s.f. Porção  
garfo le e de cada vez  
garfo.  
GARFO, v.t. v. t. v. t.  
... rel. erosa  
... planis, por mé  
GARFETA, s.f. Estê  
GARFETE, s.m. s  
pau de vidro  
na sêda.  
GARFETA, s.  
GARFO, s.  
dentes q  
para separa  
sistema de  
das rodas  
GARGALHA  
crescido.  
GARGALHA  
nido a  
... do  
... GARGAN  
... GARG  
... GAR  
... S



# Desde sempre, sempre desenhei

EDITH DERDYK

○ desenho é a matriz e a força motriz de meu traçado: ir e vir com o grafite no espaço do papel está tão calcado em meu sistema neurológico que a própria ação de desenhar se sobrepõe à força da representação.

O desenho é feito de linhas.

A linha mede e potencializa a sutileza do limite: divisória incerta.

Ponto de partida e ponto de chegada, ao mesmo tempo. O meio é o lugar.

A linha possui uma natureza dupla: percurso mental e traço material. É carne e ossatura.

A linha empresta o contorno do mundo e caminha pela superfície das coisas.

A linha desenha os espaços entre as coisas do mundo, sem ser totalmente alguma delas.

A quem pertence a linha do horizonte: ao céu, ao mar, à terra?

Toda minha produção é permeada por investigações derivadas do território do desenho: seja na gravura, na escultura, na fotografia, no livro-objeto, no vídeo, na palavra ou na instalação, existe uma “costura” que atravessa, conecta e articula estas várias linguagens.

Desde 1997 tenho realizado instalações efêmeras, que compreendo como “atos de espacialização”. Utilizando centenas de metros de linha preta de algodão \_ linha de costura \_ que se estendem no espaço, de um plano ao outro, as linhas enfatizam um movimento constante e repetitivo de ir e vir, ininterruptamente, afirmando uma vocação transitiva; ou instalações com folhas e mais folhas de papel em branco que

vão sendo empilhadas umas sobre as outras, construindo vazios e frestas por entre as camadas de folhas, evocando uma outra natureza de linha.

As ações de acúmulo e repetição são procedimentos construtivos recorrentes no conjunto dos meus trabalhos, mesmo quando realizados em diferentes suportes, materiais, linguagens e medias. A utilização de materiais efêmeros, tais como a linha de algodão ou folha de papel em branco, a partir do acúmulo e repetição, passam a emitir outros sinais e significados, tentando ultrapassar sua condição usual.

Como extrair e atribuir sentidos provenientes de ações muito simples e repetitivas como costurar, amarrar, empilhar, deslocar com materiais ordinários tais como linha de algodão ou folhas de papel em branco?

Onde o desenho acontece?

Edith Derdyk



EDITH DERDYK

*ederdyk@gmail.com*

Edith Derdyk tem realizado exposições coletivas e individuais desde 1981 no Brasil (Museu de Arte Moderna- SP e RJ; Pinacoteca do Estado de São Paulo, Centro Cultural Banco do Brasil-RJ; Museu de Arte de São Paulo, Centro Cultural São Paulo, Instituto Tomie Ohtake, entre outras) e no exterior (México, EUA, Alemanha, Dinamarca, Colômbia, Espanha, França).

Prêmios. Bolsas. Residências: 2013. Residência\_Can Serrat\_Espanha; 2012\_Prêmio Funarte Artes Visuais; 2007\_Residência\_The Banff Centre\_Canadá; 2004\_Prêmio Revelação Fotografia Porto Seguros; 2002\_Bolsa Vitae de Artes; 2002\_Categoria Tridimensional\_APCA; 1999\_The Rockefeller Foundation\_artista pesquisadora Bellagio Center, Itália; 1993\_Artista residente\_MAC-USP/Vermont Studio Center\_USA; 1990\_Bolsa Fiat\_Artes Visuais.

Autora de livros: Entre ser um e ser mil – o objeto livro e suas poéticas (organizadora)\_Senac; Disegno.Desenho.Desígnio (antologia)\_Senac; Linhas de Horizonte\_Ed.Escuta; Linha de Costura\_C/Arte; Formas de pensar o desenho\_Ed.Zouk e O desenho da figura humana\_Ed.Scipione. entre outros. Também atua como educadora (Instituto Tomie Ohtake, Centro Cultural o\_barco, Intermeios) e autora/ilustradora de vários livros infantis (Todo mundo tem, Rato, coleção Folia de Papel, O colecionador de palavras e outros) e letrista de algumas canções do Palavra Cantada (Pomar, Ora Bolas, Rato, O que é o que é, Trilhares e outras) Para saber mais sobre o trabalho de Edith Derdyk: [www.edithderdyk.com.br](http://www.edithderdyk.com.br)